



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EMANOEL EWERTON DA SILVA MONTEIRO

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA ATUAÇÃO DO
ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

ICÓ - CEARÁ
2022

EMANOEL EWERTON DA SILVA MONTEIRO

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA ATUAÇÃO DO
ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Monografia apresentada à Coordenação como
quesito para obtenção de título de Bacharel em
Enfermagem do Centro Universitário Vale do
Salgado - UNIVS.

Orientador: Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte.

EMANOEL EWERTON DA SILVA MONTEIRO

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA ATUAÇÃO DO
ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Monografia apresentada à Coordenação como quesito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
Orientador

Prof.^a Me. Roberta Peixoto Vieira
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
1^a Examinadora

Prof. Esp. José Lucas Alves da Silva
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
2^o Examinador

Dedico esse trabalho e todas as minhas conquistas aos meus pais, meu alicerce, razão para que eu esteja encerrando mais um ciclo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus. Por ele, para ele são todas as coisas. Sem ele nada é possível.

Agradeço aos meus colegas de graduação por dividir os fardos.

Agradeço aos meus orientadores, Roberta Peixoto Vieira pela orientação do projeto de pesquisa e a Rafael Bezerra Duarte pela orientação da monografia e por todos os ensinamentos.

Agradeço ao professor, José Lucas Alves da Silva, membro da banca examinadora pelas contribuições e valiosas considerações para construção final deste trabalho.

Agradeço a Maria Luiza e Marina Gomes por toda a ajuda para a construção desse trabalho.

Agradeço a minha família, a minha namorada e aos meus amigos pela força e paciência de entender minha ausência em vários momentos que abdiquei para que pudesse me graduar.

E por fim, agradeço aos meus pais, minhas maiores fontes de inspiração. Obrigado!

“Mesmo que eu pense em desistir, novos planos precisam ser traçados, um novo dia amanhece para que eu me recomponha, novas escolhas serão feitas e eu darei o meu melhor em todas elas”.

RESUMO

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública e o profissional enfermeiro tem um papel essencial frente às ações de prevenção, educação e promoção da saúde voltadas às necessidades e particularidades dessa faixa etária. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo, analisar por meio da produção científica como tem se configurado a atuação do enfermeiro frente à prevenção da gravidez na adolescência. Trata-se de um estudo descritivo, tipo Revisão Integrativa da Literatura, com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da seguinte questão norteadora: Como tem se configurado a atuação do enfermeiro frente à prevenção da gravidez na adolescência? A coleta de dados aconteceu durante o período de agosto a setembro de 2022, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico. Onde foi utilizado para busca dos artigos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermeiro”, “Gravidez na adolescência”, “Prevenção”. Salientamos que entre os descritores, utilizou-se o operador *booleano* “AND”. A análise dos dados se deu através da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. A partir da etapa de busca em portais e bases de dados, foi possível identificar na primeira busca um total de 15.837 artigos (136 da BVS, 01 da SciELO e 15.700 no Google Acadêmico). Desse total, após a aplicação dos filtros e critérios de inclusão estabelecidos, restaram para compor a presente pesquisa 16 artigos. Frente aos resultados, pode-se evidenciar que a educação em saúde e a promoção de saúde, sobretudo, no ambiente escolar, é de suma importância para se trabalhar a prevenção da gravidez na adolescência, sendo o profissional enfermeiro de suma importância nesse processo. Ainda, a formação de grupos de adolescentes, tem sido uma das estratégias utilizadas para se trabalhar a prevenção desse problema, entre outros agravos à saúde na fase da adolescência. O enfermeiro ainda pode utilizar de suas consultas individuais para tratar dessa problemática com os adolescentes oferecendo informações, sanando as dúvidas e dando todo o suporte necessário. Além do mais, é de suma importância a criação de uma parceria entre os adolescentes, os profissionais de saúde, os pais e responsáveis e a escola, como proposta para reduzir o alto índice de gravidez na adolescência, desenvolvendo atividades que auxiliem para a construção do conhecimento. Portanto, as práticas educativas proferidas pelo enfermeiro são indispensáveis, tendo em vista que, por meio destas, os adolescentes podem obter informações e sentirem-se mais seguros para o autocuidado, evitando deste modo, o aparecimento de uma gravidez indesejada, bem como, uma infecção sexualmente transmissível. No mais, o profissional enfermeiro, como agente promotor de educação e promoção da saúde, precisa estar capacitado para ofertar assistência necessária aos adolescentes.

Palavras-chave: Enfermeiro. Gravidez na adolescência. Prevenção.

ABSTRACT

Adolescent pregnancy is considered a public health problem and the professional nurse has an essential role in the prevention, education and health promotion actions aimed at the needs and particularities of this age group. Therefore, the present study aims to analyze through scientific production how the role of nurses in the prevention of teenage pregnancy has been configured. This is a descriptive study, an Integrative Literature Review type, with a qualitative approach, developed from the following guiding question: How has the nurse's role in the prevention of teenage pregnancy been configured? Data collection took place during the period from August to September 2022, in the Virtual Health Library (BVS) portal, in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database and in Google Scholar. Where the Descriptors in Health Sciences (DeCS) were used to search for articles: "Nurse", "Adolescent pregnancy", "Prevention". We emphasize that among the descriptors, the Boolean operator "AND" was used. Data analysis was performed using the content analysis technique proposed by Bardin. From the portal and database search stage, it was possible to identify in the first search a total of 15,837 articles (136 from the VHL, 01 from SciELO and 15,700 from Google Scholar). Of this total, after applying the established filters and inclusion criteria, 16 articles remained to compose the present research. In view of the results, it can be seen that health education and health promotion, especially in the school environment, is of paramount importance to work on the prevention of teenage pregnancy, with the professional nurse being of paramount importance in this process. Also, the formation of groups of adolescents has been one of the strategies used to work on the prevention of this problem, among other health problems in adolescence. Nurses can still use their individual consultations to deal with this problem with adolescents, offering information, solving doubts and giving all the necessary support. Furthermore, it is extremely important to create a partnership between adolescents, health professionals, parents and guardians and the school, as a proposal to reduce the high rate of teenage pregnancy, developing activities that help to build knowledge. . Therefore, the educational practices given by the nurse are indispensable, considering that, through them, adolescents can obtain information and feel safer for self-care, thus avoiding the appearance of unwanted pregnancies, as well as a sexually transmitted infection. Furthermore, the professional nurse, as a promoter of education and health promotion, needs to be able to offer necessary assistance to adolescents.

Keywords: Nurse. Teenage pregnancy. Prevention.

LISTA DE SIGLAS

APS	Atenção Primária a Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CONJUVE	Conselho Nacional de Juventude
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ESF	Estratégia Saúde da Família
ISTs	Infecções Sexualmente Transmissíveis
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PS	Promoção da Saúde
PNAISC	Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança
PNAISM	Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher
PNI	Programa Nacional de Imunização
PSE	Programa Saúde na Escola
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SPE	Saúde e Prevenção nas Escolas
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVO	12
3	REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1	ADOLESCÊNCIA E SUAS MUDANÇAS.....	13
3.2	GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	14
3.3	IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ INDESEJADA.....	16
4	MÉTODO	18
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	18
4.2	FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA.....	19
4.3	PERÍODO DA COLETA DE DADOS.....	19
4.4	FONTES DE PESQUISA.....	19
4.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA.....	19
4.6	ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	21
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICES	39
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS	40

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um agitado processo de crescimento, desenvolvimento, amadurecimento e de intenso aprendizado de vida. Há uma inconsistência na definição de adolescência em relação à faixa etária, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera pertencentes a esse grupo os indivíduos entre 12 a 18 anos, enquanto o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) de 10 a 19 anos; já para jovens e juventude, o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE) determina de 15 a 29 anos (BUENDGENS; ZAMPIERI, 2012).

A abordagem de risco aparece intimamente ligada a esta fase vital por meio das expressões como gravidez de risco, risco para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e o sobre o uso de drogas ilícitas (PAIVA, 2017).

A gravidez na adolescência vem ocupando um espaço expressivo no contexto da saúde pública, uma vez que pode acarretar, além de complicações obstétricas, repercussões para a mãe e o recém-nascido, problemas psicossociais e econômicos. A opinião mais expandida é a de que as jovens interrompem sua trajetória profissional e escolar para se dedicarem a um filho. Sendo a gravidez, nessa época, muitas vezes considerada um percalço, tanto na vida das adolescentes mães quanto do ponto de vista social (OTTONI *et al.*, 2018).

A incidência de gestação na adolescência no Brasil é elevada, com cerca de 400 mil casos por ano. Em relação à faixa etária, os dados revelam que em 2019 nasceram 19.330 filhos de meninas entre 10 e 14 anos e 419.252 crianças de mães com idade entre 15 e 19 anos. Esses números são expressivos e requerem medidas urgentes (BRASIL, 2021).

A maternidade precoce surge, como um acontecimento incompatível na sociedade atual que, ao mesmo tempo, é exigente de melhores condições de vida para a população, mas também é competitiva, consumista, demandando cada vez mais qualificação profissional para inserção no mercado de trabalho (ALMEIDA *et al.*, 2017).

Nesse contexto, a escola é um lugar estratégico de cuidado aos adolescentes, os quais devem ser instigados a participar de projetos que informem a respeito da saúde sexual e reprodutiva, já que é um público que necessita de acesso a informações para desenvolver um comportamento sexual saudável e nem sempre encontra abertura para discutir assuntos desse tipo no ambiente familiar (GONDIM *et al.*, 2015).

Ademais, a escola também pode encaminhar os adolescentes com necessidades de atenção em saúde sexual e reprodutiva para a Atenção Primária à Saúde (APS), facilitando o acesso destes aos serviços. O vínculo entre a escola e as equipes da Estratégia Saúde da Família

(ESF) aproxima os adolescentes com as instâncias de cuidado (SILVA; SILVA; MENEGON, 2017).

O Enfermeiro da ESF possui atribuições propostas pelo Ministério da Saúde, sendo elas: planejar, gerenciar, coordenar, executar e avaliar o funcionamento da Unidade de Saúde. Entre as ações coordenadas pelo profissional de enfermagem estão as voltadas para a educação em saúde, buscando proporcionar aos usuários condições de que exerçam o autocuidado e tenham participação e conhecimento sobre o processo de saúde-doença a que está exposto (PRADO, 2020).

Dentro do PSE destaca-se o papel do enfermeiro, pois sua atuação nas atividades educativas e assistenciais contribui para o fortalecimento da relação entre a saúde e a escola e promoção da saúde, inclusive sexual e reprodutiva de crianças e adolescentes (SILVA *et al.*, 2014). Ademais, cabe destacar que, os profissionais de enfermagem que trabalham com a atenção voltada ao público de adolescentes nas unidades de saúde, têm o compromisso de realizar ações assistenciais e educativas, adequadas que abranjam esse grupo. Assim sendo, se faz necessário a realização de planejamento de cuidado e atenção ao adolescente voltado às várias necessidades e particularidades dessa faixa etária (CELESTE, CAPELLI, 2020).

O interesse em estudar essa temática surgiu pela observação na literatura de que a gravidez na adolescência tem sido visualizada como um grave problema de saúde pública e risco social, devido aos fatores negativos que se apresentam nessa circunstância. Entre eles estão os aspectos psicológicos, biológicos, econômicos, perda de oportunidades educacionais e de sucesso profissional (DIAS; ANTONI; VARGAS, 2020).

Diante do exposto, o presente estudo segue a questão norteadora: Como tem se configurado a atuação do enfermeiro frente à prevenção da gravidez na adolescência?

Destarte, o presente estudo torna-se relevante, pois, trará novos conhecimentos acerca do tema estudo, podendo assim despertar no meio acadêmico o interesse por novas pesquisas. Aos profissionais de enfermagem que atuam na área da atenção básica, poderá despertar nos mesmos uma reflexão acerca das atuais práticas desenvolvidas junto aos adolescentes, além de ajudá-los a planejar novas estratégias e ações, visando a prevenção da gravidez na adolescência, bem como o aparecimento de outros agravos à saúde.

2 OBJETIVO

- Analisar por meio da produção científica como tem se configurado a atuação do enfermeiro frente à prevenção da gravidez na adolescência.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ADOLESCÊNCIA E SUAS MUDANÇAS

O Brasil possui, aproximadamente, 211 milhões de habitantes, destes, aproximadamente 69 milhões são crianças e adolescentes de até 19 anos de idade (BRASIL, 2022). A adolescência é uma fase da vida em que acontecem inúmeras mudanças que marcam a transição entre a infância e a vida adulta, na qual ocorre um processo ascendente de maturação física, psicológica e social que leva o ser humano a se tornar adulto. Nesse período, em que surgem alterações rápidas e em grande escala, a pessoa torna-se biologicamente, psicologicamente e socialmente madura e capaz de viver de forma independente (ou melhor, no caminho para isso atualmente, haja vista dependa das circunstâncias) (GAETE, 2015).

As características do desenvolvimento psicossocial normal na adolescência são o resultado da interação entre o desenvolvimento alcançado nas etapas anteriores do ciclo vital, fatores biológicos intrínsecos a esta fase (desenvolvimento púbere e o desenvolvimento intelectual típico deste período, acontecimentos ambos relacionados parte às alterações hormonais da puberdade) e a influência de múltiplos determinantes sociais e culturais (GAETE, 2015).

No campo da saúde, a adolescência é entendida como uma etapa do desenvolvimento que se encontra em torno de diversos paradigmas e estereótipos naturalizantes. No começo dos estudos sobre a adolescência havia a visão de que esta etapa era assinalada por tormentos, conturbações, crises religiosas, contradições sucessivas entre outras características que a posicionam como algo abstrato e universal. Recentemente, no entanto, discute-se sobre a adolescência ser uma construção social que repercute no desenvolvimento e na subjetividade do indivíduo (SANTOS; SANTANA; SOUZA, 2020).

O momento da adolescência é subjetivo, portanto, a forma que o indivíduo vivencia esse período depende do ambiente em que convive, das condições socioeconômicas que detêm, todos os fatores envolvidos refletem em como vai se relacionar com as pessoas no seu ambiente. Neste contexto, fatores de risco ou fatores de proteção irão contribuir para o seu amadurecimento (SANTOS; SANTANA; SOUZA, 2020).

Durante esta fase, o sujeito tem o primeiro contato com a sexualidade, uma necessidade básica e um aspecto central do ser humano. A sexualidade está fortemente relacionada à saúde física e mental e influenciam pensamentos, sentimentos, ações e interações

relacionadas ao sexo, identidade de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução (ARRUDA *et al.*, 2020).

A expressão da sexualidade inicia-se na puberdade, quando há aumento da produção de andrógenos e desenvolvimento de características sexuais secundárias. O comportamento afetivo-sexual também aumenta nessa fase, podendo potencializar o surgimento do desejo sexual e motivar experiências românticas e eróticas, levando ao acréscimo do comportamento sexual que se manifesta como autoerotismo ou iniciação sexual. Essas ações estão ocorrendo em idades cada vez mais jovens. A OMS define a sexarca precoce como a iniciação sexual antes dos 15 anos de idade (SOUZA *et al.*, 2018).

Estudo revelou que as meninas se favorecem quando a sexarca ocorre após os 16 anos e que uma sexarca precoce afeta negativamente a saúde física e psicológica. Uma sexarca precoce também está associada a coito desprotegido, maior número de parceiros sexuais, aumento do risco de ISTs e gravidez indesejada/não planejada. Após a análise feita das mudanças que a adolescência acarreta na vida do indivíduo, visto que os comportamentos de risco incluem gravidez precoce na próxima seção abordaremos sobre gravidez na adolescência (LARA; ABDO, 2015).

3.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez na adolescência é um problema social e de saúde pública. Mundialmente, 20% das adolescentes são mães antes dos 18 anos, sendo grande parte oriunda de países de baixa e média renda. A exemplo do Chile, quase 16% das gestações ocorrem com mães menores de 19 anos, das quais 15% e 1,5% estão passando por sua segunda e terceira gestação (BRAVO *et al.*, 2017).

Ainda segundo Bravo *et al.* p. 567 (2017) “O risco de gravidez na adolescência aumenta em situação de pobreza, estando associadas a comportamentos de risco, gestações sexuais e novas indesejadas, tabagismo, evasão escolar e baixa índices de saúde mental”.

As repercussões da gravidez na adolescência sobre as meninas, suas famílias e comunidades se manifestam de diferentes formas com efeitos sociais e econômicos negativos, frequentemente transmitindo ciclos intergeracionais de pobreza, baixa escolaridade e problemas de saúde. Adolescentes têm necessidades emocionais e sociais distintas e apresentam riscos aumentados para eclâmpsia, infecções sistêmicas e anemia provocada pela gravidez, entre outras condições contributivas para a mortalidade materna (OMS, 2018).

Além disso, pesquisas despontam resultados desfavoráveis para os seus recém-nascidos relacionados à morbimortalidade perinatal, ao apresentarem maiores riscos de baixo peso, parto prematuro, baixos índices de apgar e condições neonatais graves, com repercussões potenciais a longo prazo e aumento de custos associados a essas condições para o sistema de saúde. Ademais são descritas como relacionadas ao óbito neonatal condições sociodemográficas, obstétricas e recomendação de internação em unidade de terapia intensiva (ARAÚJO *et al.*, 2021).

O acréscimo da vulnerabilidade das adolescentes à gravidez e às ISTs se deve a inúmeros fatores que afetam sua sexualidade. Esses fatores incluem curiosidade e pensamentos egocêntricos, jovem na sexarca e falta de informação e uso desregulado ou equivocado de métodos contraceptivos. O estudo de Pense (2015) com adolescentes brasileiros (13 a 17 anos) mostrou que 27,0% dos de 13 a 15 anos e 54,7% dos de 16 a 17 anos eram sexualmente ativos, e que o grupo mais velho foi significativamente mais propenso a usar proteção contraceptiva (59,7% versus 68,2%). O envolvimento em comportamento sexual de risco também está associado à pressão do parceiro para iniciar a atividade sexual, educação limitada, um maior número de parceiros sexuais, e o uso de álcool ou drogas (SANTOS *et al.*, 2014; GRONVIK; SANDOY, 2018).

Supõe-se que a distância traçada entre pais e filhos, sua independência e a perda de poder dos pais, oferecendo-lhes mais liberdade para dispor de seu espaço, influenciam em muitas ocasiões. Evitar a primeira relação sexual de forma impulsiva, descontrolada e insegura faz parte da informação que chega através da educação sexual e que nos círculos de adolescentes a família pode atuar (SILVA, 2020).

A educação e o nível de escolaridade das mães são aspectos fundamentais para a análise da fecundidade, prevenção e cuidados de saúde e estão fortemente associados à sobrevivência dos filhos e aos cuidados de saúde. Ao sair da escola, o adolescente fica quase que totalmente aos cuidados dos pais, principalmente aqueles que não têm companheiro fixo. Depende em parte do apoio da família passar por essa crise de forma efetiva, para que o adolescente possa, posteriormente, reinserir-se na vida escolar. A gravidez indesejada modifica o curso de vida das adolescentes e provoca o abandono forçado de seus objetivos; exercem uma maternidade irresponsável, pois não estão prontas para cumprir seu papel de mãe ou enfrentar a instabilidade familiar (QUESADA *et al.*, 2014).

Ressalta-se que as intervenções que visam reduzir as IST e a gravidez em adolescentes não devem ignorar as fortes motivações dos adolescentes para a prática sexual. É possível que

a curiosidade e a busca do prazer sexual sejam fortes motivações para o início das atividades sexuais na adolescência (ARRUDA *et al.*, 2020).

3.3 IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ INDESEJADA

Para Arruda *et al.* (2020) “A adolescência é um bom momento para construir uma base sólida para a saúde reprodutiva”. A prevenção de gestação não planejada e, conseqüentemente, de ISTs deve ter uma abordagem coletiva e não somente destacar a responsabilidade individual. Dessa forma, esta realidade de origem multicausal revela deficiências nas políticas públicas de saúde do adolescente, exigindo um movimento do governo e da sociedade para promover a saúde e o desenvolvimento saudável da juventude (BRASIL, 2009).

A APS, enquanto cenário maior de promoção à saúde, por meio da ESF, tem um papel importante no enfrentamento dessa temática. Para tanto, é preciso que a equipe de saúde conheça a realidade local dessas jovens, incluindo os perfis social, sexual/ginecológico e familiar, de forma a colaborar na elaboração de estratégias adequadas que possam contribuir no decréscimo da taxa de gravidez nesse grupo bem como na diminuição dos impactos sociais negativos que esse fato pode gerar na vida da adolescente grávida (OTTONI, 2018).

A visão fragmentada dos serviços de saúde ao adolescente direciona a ações em saúde limitadas e pontuais, com cunho para uma assistência curativista. O entendimento das necessidades de saúde desse grupo tende a considerar não apenas os determinantes sociais da saúde, mas como estes interferem na condição de saúde, possibilitando reorientar práticas condizentes com os pressupostos da promoção da saúde (ANHAS; CASTRO SILVA, 2017).

Partindo desse pressuposto a criação de políticas para a atenção à saúde do adolescente deve considerar que os determinantes sociais da saúde influenciam diretamente no alcance de práticas promotoras de saúde. Surgindo a necessidade do reconhecimento de aspectos sociais, políticos, étnicos, raciais, econômicos e de gêneros que determinam fortemente na distribuição de recursos, acesso e oportunidade quanto a condições de saúde do grupo adolescente (ALVES *et al.*, 2021).

Assim orientada pelos referenciais teóricos de Promoção da Saúde (PS) alinhados com a Carta de Ottawa, a normativa nacional interministerial (Decreto nº 6.286/2007), que cria o PSE, afirma que o Programa busca atender à formação integral e ao desenvolvimento da cidadania de estudantes da educação básica. Fundamentado nos princípios da intersetorialidade e da territorialidade, o PSE deve se materializar na parceria entre escola e Unidade Básica de

Saúde (UBS) como espaço de convivência social que permita o estabelecimento de relações favoráveis à Promoção da Saúde (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2018).

O paradigma promocional da saúde, que expõe a necessidade de que o processo de produção do conhecimento e das políticas públicas ocorra por meio de construção e gestão compartilhadas, ou seja, por meio de ações intersetoriais em que haja um grau de abertura em cada setor para dialogar, estabelecendo corresponsabilidade e cogestão pela melhoria da qualidade de vida da população ao rico e proveitoso território escolar é um propósito benéfico de produção de saúde (FARIAS *et al.*, 2016).

No Brasil algumas políticas foram elaboradas visando a garantia dos direitos das crianças e adolescentes, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) que promove a saúde e previne as mortes evitáveis de mulheres e crianças. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) que busca diminuir a violência, promover alimentação saudável, acesso à educação e o Programa Nacional de Imunização (PNI), que em 2018 completou 45 anos, se destaca pela oferta de vacinas para prevenir doenças prevalentes na infância (BRASIL, 2018).

No PSE a importância da atuação da equipe multidisciplinar é reconhecida, com a inserção de oftalmologistas, fonoaudiólogos, psicólogos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, de acordo com a disponibilidade e interesse de cada área (SILVA *et al.*, 2014).

Reafirma-se que ações promotoras de saúde exigem o envolvimento de diferentes profissionais, entre eles os enfermeiros, que compartilham ações comuns com todos os profissionais da atenção básica, tais como: conhecer e lidar com os fatores de risco e vulnerabilidades que afetam sua comunidade escolar adstrita, promovendo e protegendo a saúde, com o propósito de impactar de maneira positiva a qualidade de vida, as condições de aprendizado e, conseqüentemente, a construção da cidadania, além de assumirem as ações de gestão das UBS, dessa forma são responsáveis pela organização da articulação dos programas abrangidos pelas UBS (SILVA *et al.*, 2021).

O protagonismo do enfermeiro está relacionado diretamente à atuação profissional assistencial na organização dos programas e ações, o que indica um direcionamento do seu saber-fazer para esse campo (SILVA *et al.*, 2014).

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo Revisão Integrativa da Literatura, com abordagem qualitativa.

Logo, estudos descritivos objetivam investigar, examinar, registrar, classificar e explicar determinados fatos e ou acontecimentos. Porém, este tipo de estudo necessita ser realizado de modo que os pesquisadores não interfiram em seus dados. Ainda, os estudos descritivos buscam definir as peculiaridades de populações específicas, onde se pode usar dados como o sexo, a idade, a escolaridade, entre outros. Além do mais, o objetivo principal desse tipo de estudo é descrever as características e objetivos dos indivíduos, bem como, os fenômenos e as experiências (GIL, 2014).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103):

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Ainda, uma revisão integrativa da literatura objetiva congrega e sintetizar resultados de pesquisas que já foram realizadas e formar de modo mais aprofundado o conhecimento de um determinado contexto na forma sistemática e ordenada. Dessemelhante dos outros tipos de estudo de revisão, esse tipo de estudo acompanha um protocolo pré-estabelecido, o qual necessita conduzir todo o processo de revisão, partindo desde a identificação da questão norteadora, passando pela investigação dos dados encontrados, finalizando com o relatório final da pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Sendo assim, o presente estudo baseia-se no referencial metodológico de Botelho, Cunha e Macedo (2011), que apontam seis etapas para a elaboração de uma revisão integrativa, que são: I) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; II) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; III) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; IV) Categorização dos estudos selecionados; V) Análise e interpretação dos resultados e; VI) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

Para a elaboração da questão norteadora foi utilizado a estratégia PVO (*Population, Variables and Outcomes*), descrita de forma detalhada no quadro abaixo:

Quadro 1 - Estratégia PVO para formulação da questão norteadora.

ETAPAS	DESCRIÇÃO	DECS
P – População	Profissional enfermeiro	Enfermeiro
V – Variável	Gravidez na adolescência	Gravidez na adolescência
O – Desfecho	Descrever sobre a prevenção da gravidez na adolescência	Prevenção

Fonte: dados da Pesquisa.

Assim sendo, a presente pesquisa apresentou a seguinte questão norteadora: Como tem se configurado a atuação do enfermeiro frente à prevenção da gravidez na adolescência?

4.3 PERÍODO DA COLETA DE DADOS

A coleta de dados aconteceu durante o período de agosto a setembro de 2022.

4.4 FONTES DE PESQUISA

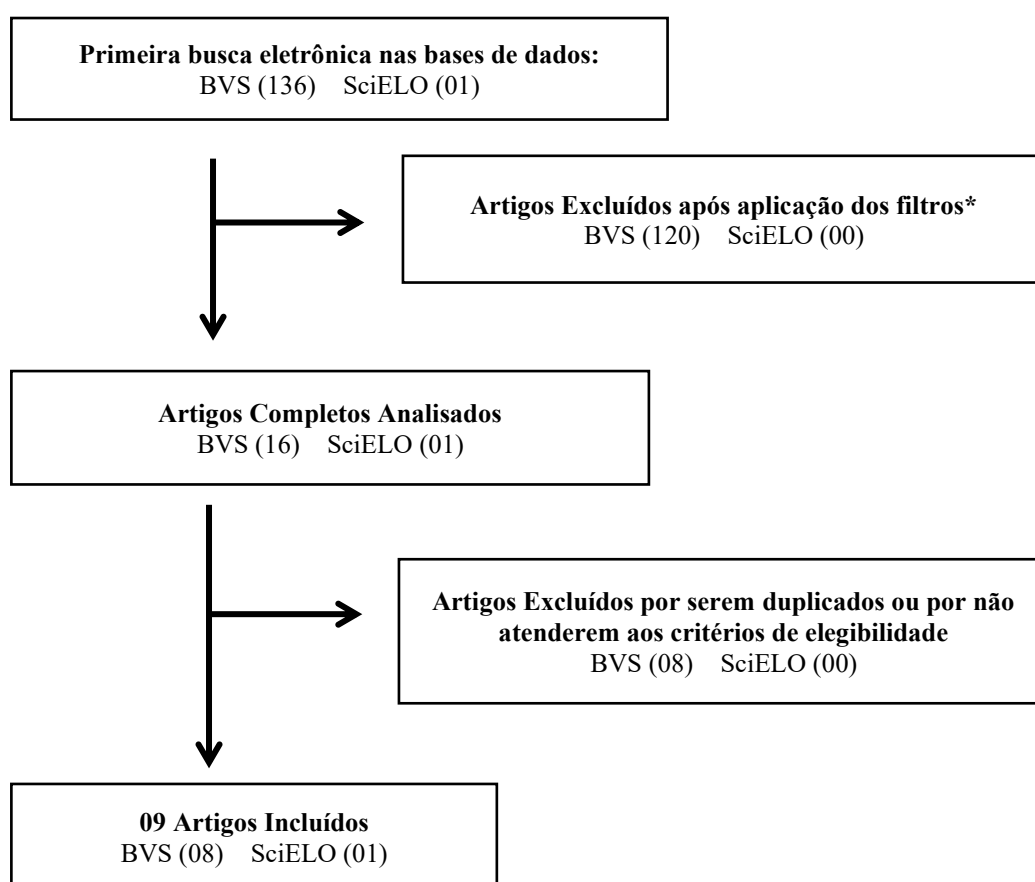
A busca dos artigos foi realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico. Para auxiliar na busca dos artigos foram selecionados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermeiro”, “Gravidez na adolescência” e “Prevenção”. Salientamos que entre os descritores, para a busca dos artigos utilizou-se o operador *booleano* “AND”.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

No presente estudo, levou-se em consideração para compor a amostra os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, na língua portuguesa, disponíveis eletronicamente, no formato e artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências, estudos reflexivos). Não se levou em consideração um período para o ano de publicações dos estudos devido a carência de publicações na temática pesquisada. Como critérios de exclusão: artigos duplicados ou repetidos e, os que não atenderem aos critérios de elegibilidade e por fugirem da temática em estudo.

A partir da etapa de busca em portais e bases de dados, foi possível identificar um total de 137 artigos (136 da BVS, 01 da SciELO). Desse total, após a aplicação dos filtros, foram excluídos 120 artigos, restando assim, 17 para a leitura dos títulos, objetivos e delineamento metodológico. Posteriormente a análise dos 17 artigos, foram excluídos mais 08, pois os mesmos eram duplicados/repetidos e não atendiam aos critérios de legibilidade, restando 09 artigos para compor os resultados e discussões da presente revisão integrativa (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa.



Fonte: Resultados da pesquisa.

* **FILTROS:** 1 - Textos completos; 2 - Idioma - Português; 3 - Ano de publicação: aberto devido à escassez de estudos; 4 - Tipo de documentos (Artigos).

Prontamente, devido à escassez de estudo na BVS e na SciELO, também foi realizada uma busca no portal do Google Acadêmico. Logo, para essa busca, foi utilizado os mesmos descritores, onde na primeira busca foram encontrados um total de 15.700 artigos. Em seguida, foi aplicado os filtros, período de publicação (aberto), idioma (português), tipo de documento (artigo), e também foram ordenados por relevância. Após aplicação dos filtros, 8.960 artigos foram excluídos, restando 6.740 artigos. Em seguida, tendo em vista o grande número de

artigos, foi realizada a leitura dos títulos, objetivos e resumo de 137 artigos que foram selecionados pelo próprio portal do Google Acadêmico como mais relevantes, sendo, portanto, visitado as primeiras páginas do portal, sendo excluídos mais 6.603 artigos. Dos 137 artigos analisados, foram excluídos mais 130, pois não atendiam aos critérios de elegibilidade e por não responderem à questão norteadora, restando, portanto, 07 artigos para compor a amostra do estudo.

4.6 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para organização dos dados, primeiramente foi elaborado um formulário (APÊNDICE-A), para coletar as informações dos artigos, o qual foi adaptado do modelo de instrumento de coleta validado por Ursi (2005). Logo, após a seleção dos artigos que compuseram a amostra do presente estudo, foram extraídos dos mesmos as seguintes informações: ano de publicação, título dos artigos, autor (es), objetivos, principais resultados da pesquisa e base de dados.

Após o mapeamento e organização das informações, realizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin, a qual segue três fases distintas. A primeira fase, também chamada de pré-análise, é onde os pesquisadores realizam uma leitura flutuante das informações coletadas. A segunda fase, apontamento de exploração do material, os pesquisadores codificam e classificam o material que coletam. Já a terceira etapa, por sua vez, consiste no tratamento dos resultados (inferência e interpretação), em que o pesquisador regressa ao referencial teórico, procurando embasar a análise e dar sentido à interpretação (BARDIN, 2011).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois da seleção dos 16 artigos, foi realizada a extração das informações de cada artigo (ano, título, autor (es), objetivo (os), principais resultados da pesquisa e base de dados). Estas informações estão apresentadas no quadro síntese abaixo.

Quadro 2 – Síntese dos artigos encontrados de acordo com ano, título, autor (es), objetivos, principais resultados da pesquisa e base de dados.

Ano	Título	Autores	Objetivo (s)	Principais Resultados	Base de dados
2008	Oficinas sobre sexualidade na adolescência: Revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio.	SOARES, S. M. et al.	Compreender como os adolescentes de um município da região norte de Minas Gerais - Brasil vivem e exercitam sua sexualidade.	Os resultados apontam que o conceito de sexualidade limita-se às relações sexuais entre duas pessoas de sexo oposto. Os alunos enfatizaram o risco de uma gravidez indesejada e reconheceram a importância do uso de métodos contraceptivos. As oficinas propiciaram um ambiente favorável para discussão de mudanças de atitude pelos adolescentes por meio da informação, reflexão e expressão de ideias e sentimentos, representando um processo a ser complementado pela família, escola e políticas sociais locais.	SCIELO
2010	Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência.	GURGEL, M. G. I. et al.	Analisar as práticas do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce na perspectiva do desenvolvimento de habilidades.	Os resultados revelaram que a promoção da saúde do adolescente é trabalhada na consulta de enfermagem e grupo de adolescentes, sendo este o espaço criativo, interativo e oportuno para o desenvolvimento de	BVS

				habilidades quanto à sexualidade e à prevenção da gravidez precoce.	
2012	Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência: contribuições para a enfermagem.	RODRIGUES, M. F.; JARDIM, D. P.	Identificar o conhecimento e o uso da contracepção de emergência entre adolescentes.	Os resultados revelam que 87,8% das adolescentes conhecem a pílula e a forma de utilização, 28,8% já usaram a pílula e o uso médio por adolescente foi de três vezes e de forma correta. A contracepção de emergência não foi usada por todas as adolescentes que tiveram a sexarca ou demais relações sexuais sem proteção, o que representa uma lacuna entre o conhecimento e o uso dessa modalidade de contracepção.	BVS
2015	Prevenção da Gravidez na Adolescência: Uma intervenção na comunidade escolar	PEREIRA, C. S. C.	Desenvolver competências na prestação de cuidados de enfermagem especializados em saúde materna, obstétrica e ginecológica e educar os adolescentes no âmbito da prevenção da gravidez na adolescência.	Os adolescentes identificaram a importância da abordagem de três áreas temáticas, nomeadamente a responsabilidade, métodos contraceptivos e implicações da gravidez na adolescência. Estes declararam ainda a pertinência da intervenção para a sua sensibilização quanto à prevenção da gravidez na adolescência.	BVS
2015	A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes.	FIEDLER, M. W; ARAÚJO, A; SOUZA, M. C. C.	Conhecer a visão de adolescentes sobre a prevenção da gravidez na adolescência em uma escola do Município de Divinópolis, Minas Gerais	A análise dos relatos dos sujeitos entrevistados originou quatro categorias empíricas: percepção sobre a importância da prevenção da gravidez na adolescência, conhecimento sobre o uso dos métodos contraceptivos, utilização dos métodos	Google Acadêmico

				contraceptivos e barreiras no acesso aos serviços de saúde para prevenção da gravidez.	
2016	Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência.	RIBEIRO V. C. S, et al.	Identificar as ações utilizadas pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Divinópolis-MG para a prevenção da gravidez na adolescência.	Os dados permitem observar que os enfermeiros realizam mais de uma ação de prevenção, sendo que 13 (86,66%) distribuem contraceptivos; 8 (53,33%) distribuem panfletos e cartilhas; 7 (46,66%) realizam palestras; 5 (33,33%) dispõem de outras ações, como orientação individual; 4 (26,66%) realizam dinâmicas; e 2 (13,33%) realizam grupos operativos. Pode-se evidenciar também que os enfermeiros enfrentam uma dificuldade para realização de ações preventivas alusivas a gravidez na adolescência, aonde, 11 (73,33%) destacam a falta de adesão dos adolescentes; 7 (46,66%) a falta de capacitação do profissional na saúde dos adolescentes; 4 (26,66%) falta de infraestrutura; 4 (26,66%) referem-se a outros fatores como a falta de planejamento, falta de colaboração da direção das escolas e excesso de trabalho.	BVS
2017	Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde.	LIMA, M. N. F. A et al.	Identificar reações de adolescentes diante da gravidez e identificar avaliação de adolescentes no atendimento de atenção primária à saúde.	A maioria das de adolescentes morava com o companheiro e 83% haviam parado de estudar. As reações diante da descoberta da gravidez foram positivas (65%), 25%	BVS

				surpresas e 15% negativas. No atendimento aos serviços de saúde não tiveram dificuldades (94%), 98% foram atendidas de primeira vez pelo enfermeiro, 93% referiram dúvidas atendidas e 88% que as queixas foram anotadas no prontuário.	
2017	Práticas educativas do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência: estratégias e perspectivas.	RIBEIRO, W. A. et al.	Descrever as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência e analisar como tais ações podem estimular a adesão de adolescentes no serviço de planejamento reprodutivo.	As ações educativas realizadas pelo enfermeiro devem ser realizadas em grupo e reforçadas pela ação educativa individual	Google Acadêmico
2017	Gravidez na adolescência: atuação e desafio do enfermeiro na sua prevenção.	ARAÚJO, J. K. M et al.	Descrever os problemas e motivos que levam à origem de uma gravidez precoce e suas principais consequências para a adolescente.	Pode-se observar que trabalha ações preventivas para combater à gravidez não planejada na adolescência requer abordagens holísticas. Em virtude da dimensão e complexidade do desafio, nenhum setor ou organização pode enfrentá-lo sozinho. Os problemas só podem ser vencidos por meio da enfermagem em parceria com diversos setores, incluindo ainda, à cooperação dos próprios adolescentes.	Google Acadêmico
2017	Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.	OLIVEIRA, M. J. P; LANZA, L. B.	Identificar as necessidades dos adolescentes quanto aos temas relativos às doenças sexualmente transmissíveis (DST), gravidez e sexualidade;	Pode-se observar que a prática de educação em saúde praticada pelos profissionais enfermeiros no território da ESF é de fundamental importância, pois possibilita identificar as necessidades de	Google Acadêmico

			sensibilizar os jovens quanto à importância do respeito dos cuidados com seu próprio corpo e com o corpo do outro; estimular o desenvolvimento da responsabilidade e autonomia desses jovens para com o próprio corpo e sua sexualidade.	saúde os adolescentes, os sensibilizando a conhecerem o próprio corpo, a se previverem com as ISTs, outros agravos a saúde, e principalmente, a gravidez na adolescência.	
2018	Competências de enfermagem em instituições de ensino: um olhar de gestores educacionais.	MORI, F. N. L. V. et al.	Descrever e analisar os atributos das competências de enfermagem no cuidado aos escolares atendidos pelos gestores das instituições de ensino.	Os resultados relatam as categorias empíricas: enfermeiros na promoção da saúde da comunidade educativa; uma enfermeira na prevenção de doenças da comunidade educativa; Uma enfermeira escolar articulando saúde e educação escolar não cotidiana.	BVS
2019	Adolescência x gravidez: as contribuições preventivas do enfermeiro na ótica da educação em saúde.	RIBEIRO, W. A. et al.	Descrever o conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e identificar as possíveis contribuições do enfermeiro na prevenção a gravidez na adolescência frente a ótica da educação em saúde.	O enfermeiro possui um papel essencial no desenvolvimento de habilidades preventivas e educativas com os adolescentes estabelecendo estratégias que visem à prevenção da gravidez na adolescência.	Google Acadêmico
2020	Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.	FRANCO, M. S. et al.	Relatar a experiência de estudantes do Curso de Enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.	Notou-se a carência no conhecimento dos adolescentes escolares acerca da temática da saúde sexual e reprodutiva, entretanto, a intervenção no ambiente escolar mostrou ser um ambiente promissor para o processo de educação em saúde realizado, sobretudo, pelo enfermeiro no	BVS

				âmbito da Estratégia Saúde da Família com outros profissionais da saúde e da educação.	
2020	Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência.	MORAIS, J. C. et al.	Relatar a experiência de discentes de enfermagem em oficinas com foco na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.	Verificou-se a participação assídua do público alvo com diversos questionamentos e a aplicabilidade positiva das oficinas na prevenção e promoção da saúde. Destacou-se o papel do enfermeiro como principal mediador em promover educação em saúde nas escolas e nas comunidades.	BVS
2021	As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência.	ALMEIDA, S. K. R. et al.	Descrever as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência.	A enfermagem é uma área de grande importância, suas ações e seus profissionais possuem grande potencial para contribuir significativamente para a redução das estatísticas nos casos da gravidez na adolescência.	Google Acadêmico
2021	Gravidez na adolescência e a assistência de enfermagem: uma abordagem sobre os riscos à saúde maternal e neonatal.	BATISTA, M. H. J. et al.	Abordar os riscos existentes em gestações na adolescência que podem comprometer a saúde materna e neonatal, e o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem, visando minimizar tais riscos.	Emergiram três categorias temáticas: a) gravidez na adolescência e a assistência de enfermagem; b) gravidez na adolescência e os riscos à saúde maternal e neonatal; c) gravidez na adolescência e a prevenção dos riscos à saúde da mãe e do recém-nascido.	Google Acadêmico

Fonte: Resultados da pesquisa.

Entre os fatores de risco para uma adolescência conturbada coloca-se, a gravidez na adolescência, que se apresenta como um fator preocupante no âmbito da saúde pública, o que pode trazer consequências negativas na vida deles, assim como da futura criança. Afirmar, majoritariamente, que parte considerável das gestações nessa fase da vida não foi planejada e,

com isso, aumentam-se as chances para a ocorrência de desfechos adversos e desfavoráveis, como abortos e depressão pós-parto (FRANCO *et al.*, 2020).

Ribeiro *et al.* (2019) apontam que o enfermeiro possui um papel efetivo no desenvolvimento de atividades preventivas e educativas com os adolescentes constituindo estratégias que apontem à prevenção da gravidez na adolescência. Assim, as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro são indispensáveis, pois consistem num meio de aquisição de informações para esse público, podendo ainda constatar a necessidade de procurar novas formas de atuação com os adolescentes, pois, a gravidez nessa fase consistir em um problema de saúde pública no Brasil e em vários países do mundo.

Nesta mesma perspectiva, Gurgel *et al.* (2010), Schirò e Koller (2012) referenciam que o enfermeiro apresenta papel essencial no desenvolvimento de habilidades preventivas e educativas com os adolescentes, estabelecendo ações que apontem à prevenção da gravidez na adolescência, criando grupos com finalidades de promoção de saúde e prevenção de ISTs, gravidez precoce entre outros agravos à saúde. Além disso, os grupos têm por objetivo conscientizar os jovens acerca da importância da participação ativa nas atividades de educação em saúde, a fim de que se tornem preparados para lidar com suas próprias decisões, sobretudo, práticas de autocuidado.

O enfermeiro como educador em saúde, atuante nas unidades de atenção básica, espaços sociais da comunidade, no ambiente escolar, entre outros, é capaz de realizar atividade e ações estratégicas para alcançar o público adolescente e contribuir para o conhecimento, a prevenção da gravidez indesejada e promoção do autocuidado (RODRIGUES; JARDIM, 2012).

O desenvolvimento de ações educativas promovidas pelos enfermeiros é de suma importância, não só nas ESF mas também nas escolas e comunidades. No estudo realizado por Ribeiro *et al.* (2016) pode-se observar que os profissionais enfermeiros realizam algumas ações preventivas para a gravidez precoce, sendo elas: distribuição de contraceptivos; distribuição de panfletos e cartilhas; realização de palestras; além da orientação individual; realização de dinâmicas; e formação de grupos operativos.

Ribeiro *et al.* (2016) ainda apontam que os enfermeiros enfrentam algumas dificuldades para a realização das ações de prevenção da gravidez na adolescência como, a falta de adesão dos adolescentes; a falta de capacitação do profissional na saúde dos adolescentes; falta de infraestrutura; além da ausência de planejamento, de colaboração da direção das escolas e excesso de trabalho e; a falta de comunicação entre as equipes.

A inclusão de atividades educativas voltadas à saúde sexual e reprodutiva nas escolas mostra que o exercício da enfermagem serve como agente de transformação. Estudo realizado com 32 adolescentes de uma escola municipal de Teresina, Piauí demonstrou que as práticas inseguras estavam relacionadas a fatores como à falta de diálogo no meio familiar, ausência de orientações sobre educação sexual nas escolas, bem como o início precoce da vida sexual, tipos de parcerias, relacionamentos afetivo/sexuais e a desinformação sobre fisiologia corporal do próprio corpo e da parceira (MORAIS *et al.*, 2020).

Assim foram realizadas oficinas que abordaram temas como mudanças biopsicossociais, início da vida sexual ativa e violência sexual, gravidez na adolescência e Infecções Sexualmente Transmissíveis, ao final das oficinas pode-se perceber que houve uma reflexão sobre a saúde, visando a sua promoção, bem como a prevenção de doenças e de gravidez precoce (MORAIS *et al.*, 2020).

Como resultados benéficos as explicações quanto às tomadas de decisões a fim de que se tornem adultos conscientes em suas ações, diminuindo possíveis condutas de risco e adotando práticas sexuais seguras e preventivas. Entender assim, a relevância da inclusão de enfermeiros nas escolas, pois estes profissionais estão capacitados para melhor atender aos adolescentes, uma vez que essa população em geral não frequenta os serviços de saúde, sendo importante estabelecer parcerias com o contexto escolar e a família, na perspectiva de diminuir as vulnerabilidades as quais essa população está exposta (MORAIS *et al.*, 2020).

Entretanto, relacionado à gravidez na adolescência, salienta-se a importância de se abordar a promoção de saúde daqueles que vivenciam uma gravidez nessa fase da vida, ao ponto que questões de evasão escolar e riscos gestacionais são agravos bastante frequentes nesta população, portanto, não se podem restringir as atividades educativas de gravidez na adolescência apenas aos métodos contraceptivos (FRANCO *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, alinha-se a inserção de enfermeiros nas instituições de ensino, levando a um fortalecimento do nível de atenção à saúde nas IEs, e permite que o aumento do controle sobre a própria saúde, a fim de melhorá-la, dessa forma, engloba não apenas ações voltadas diretamente para aumentar as habilidades e capacidades das pessoas, mas também aquelas destinadas a modificar as condições sociais e ambientais. Isso mostra “segurança” na perspectiva de gestores e pais de alunos (MORI *et al.*, 2018).

A participação dos enfermeiros nas IEs, aborda uma nova dinâmica para a profissão, e garante aos adolescentes que sejam amparados para além dos conhecimentos básicos de saúde, em destaque para a saúde sexual e métodos contraceptivos, indo além e atendendo demandas excepcionais, mas que trataram resultados em todos os âmbitos da vida deste adolescente e sua

família e comunidade escolar. Focando em uma mudança de paradigmas, enfatizando preventivo e não o recuperativo: “se curar no hospital”. Tal situação implica compreender que despesa com saúde não são gastos e sim investimento. Sendo o ambiente escolar saudável, promovendo práticas saudáveis: como atividade física, lavagem das mãos, consumo de frutas e verduras, entre outros (MORI *et al.*, 2018).

O profissional de saúde, através da assistência, possui um papel fundamental de aconselhamento, educação e tomada de medidas preventivas. Nos riscos que podem acometer a mãe adolescente e o recém-nascido, são em maioria biológicos, e diversos fatores externos, como o social e núcleo familiar que a mãe está inserida, e a saúde de ambos. Tais fatores acarretam diretamente na situação escolar e profissional e as perspectivas de futuro. Deixando esse adolescente e o filho pequeno em situações de vulnerabilidade (BATISTA *et al.*, 2021).

Desse modo, existe a necessidade de uma mudança no entendimento do adolescente acerca do planejamento reprodutivo, sendo para isso necessário que a empreitada dos profissionais de saúde não configure apenas em medidas de prevenção, mas também em aprendizagem sobre sexualidade. Isto posto a pertinência na tomada de decisão de início ou não das atividades sexuais. Sendo a escola um espaço perfeito para que seja realizada essa mudança de pensamento, ocorrendo tal ação de maneira progressiva (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Logo, quando o adolescente é exposto a um ambiente saudável, com fontes de conhecimentos sobre saúde e com espaço para diálogos, se sente mais seguro e com isso, garantindo uma possibilidade de vivenciar a adolescência com maior tranquilidade, com menores riscos e como consequência uma redução de gravidez nesta fase, que é um momento de grandes transformações corporais, psicológicas e sociais, e tal fato só a torna ainda mais turbulenta (MORI *et al.*, 2018).

Cabe destacar ainda, a importância da junção, escola, família e saúde, no sentido de fortalecer o papel dessas instâncias, para o efetivo cumprimento de seu papel dentro do processo educativo acerca da prevenção da gravidez no meio adolescentes (FIEDLER; ARAÚJO; SOUZA, 2015).

Por ser a adolescência uma fase dinâmica, as atividades educativas necessitam de estímulos e satisfatoriedade, para que seja aderido pelos jovens, as mesmas devem ser instigantes, criativas, motivadoras e principalmente inovadoras. Respeitando a livre escolha dos adolescentes (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Na pesquisa de Soares *et al.* (2008) que tinha como objetivo, compreender como os adolescentes de um município da região norte de Minas Gerais - Brasil vivem e exercitam sua sexualidade, pode-se evidenciar que, através de oficinas organizadas e facilitadas por

acadêmicos de enfermagem, pode-se obter um espaço favorável para a discussão de mudanças de atitude entre os adolescentes por meio da informação, reflexão e expressão de ideias e sentimentos, representando um processo que necessita ser complementado pela família, escola e políticas sociais. Nas oficinas, os adolescentes enfatizaram o risco de uma gravidez indesejada e reconheceram a importância dos métodos preventivos. Assim, destaca-se a atuação do profissional de enfermagem, como protagonista das ações de educação e promoção da saúde junto ao público adolescente.

Almeida *et al.* (2021) salientam que, a gravidez na adolescência trata-se de uma temática relevante e com impactos para os adolescentes, família e sociedade, os serviços de saúde, além de ser um tema pouco estudado e desenvolvido. Logo, a enfermagem é uma área a qual apresenta potencial de contribuição para a efetiva redução das estatísticas nos casos de gravidez na adolescência. A enfermagem faz uso de habilidades educativas envolta no seu público alvo, através de rodas de conversas, por exemplo, envolvendo a comunidade ao redor destes jovens, e consultas de enfermagem, mostrando a importância da interação entre educação e saúde, como forma de interagir, orientar e lidar com o público adolescente, de forma a reduzir os índices de gravidez não planejada e abandono escolar.

Evidencia-se, portanto, que a presença de um enfermeiro frente às ações desenvolvidas em instituições de ensino, em principal, é de suma importância para a prevenção de gravidez na adolescência, ao prevenir uma gravidez e tudo que a geração de uma nova vida acarreta, e os impactos desse fato na vida dos jovens pais e em todo o contexto social ao qual estão inseridos, a enfermagem assume um papel de fundamental importância e destaque, sendo um suporte para os gestores e familiares desses adolescentes. Fazendo com essa fase seja vivenciada da melhor e mais tranquila forma, dentro de todo o contexto que o próprio momento apresenta (PEREIRA *et al.*, 2015).

Araújo *et al.* (2017) destacam em sua pesquisa que, a prevenção da gravidez na adolescência necessita de uma abordagem holística, sendo o profissional enfermeiro um ator essencial para tal problemática. Assim, o enfermeiro necessita de parcerias com outros profissionais, familiares, assim como, a colaboração dos próprios adolescentes para a realização de ações, projetos e programas que visam a diminuição da gravidez na adolescência.

É importante destacar que as práticas de educação em saúde desenvolvidas pelos enfermeiros no âmbito da ESF são essenciais, pois, além de informar, orientar e sensibilizar os adolescentes sobre o conhecimento do seu próprio corpo, a se prevenirem contra as ISTs, e sobre a gravidez na adolescência, permitem identificar as necessidades de saúde existentes nessa fase da vida. Ainda, pode-se criar um laço de confiança entre os adolescentes e

profissionais da equipe de saúde, possibilitando uma melhor assistência e cuidados com sua saúde (OLIVEIRA; LANZA, 2018).

Corroborando com os achados, é importante salientar que, no contexto familiar, os adolescentes enfrentam diversas dificuldades para falar sobre a sexualidade. Deste modo, a escola por ser um lugar significativo onde o adolescente expressar suas dúvidas, fantasias, inquietações e compartilhamento de conhecimentos e experiências, torna-se, portanto, é um dos ambientes apropriado para a abordagem de contextos relacionados à saúde sexual e reprodutiva, com destaque na prevenção de ISTs, gravidez precoce e o uso de métodos contraceptivos. Assim, a atuação do profissional enfermeiro nos espaços escolares é de suma importância devido seu papel de educador em saúde (HOFFMANN; ZAMPIERI, 2009).

Ao se trabalhar ações relacionadas à prevenção da gravidez na fase da adolescência, o processo de trabalho necessita ser voltado às orientações e estratégias tanto individuais, quanto de grupos, desenvolvidas em espaços apropriados e acessíveis ao adolescente, como em ambientes escolares, e na própria sala da UBS, de modo que o profissional enfermeiro possa estabelecer processo de confiança e uma boa relação (SAMPAIO *et al.*, 2010).

Max (2011) em sua pesquisa revela que, a ações para a prevenção da gravidez na adolescência podem ser desenvolvidas dentro da própria atenção básica de saúde, tendo por destaque a condução de palestras com auxílio de recursos didático que abordem acerca dos métodos contraceptivos, planejamento familiar, além das orientações em consultas de enfermagem sobre os riscos e complicações pelas quais os adolescentes estão sujeitos diante da gravidez precoce.

No desenvolvimento da aprendizagem, o profissional enfermeiro visa promover uma discussão dinâmica de forma que envolva todos os participantes e possibilita que eles desvelam suas dúvidas, de forma que consista em um ambiente acolhedor e participativo e possibilite a construção coletiva do conhecimento através da troca de conhecimentos e experiências, tendo como base métodos de ensino eficazes acerca de temas relacionados à sexualidade, gravidez e prevenção de ISTs/AIDS (ROCHA, 2014).

Prontamente, a enfermagem desempenha um papel importante frente a gravidez na adolescência, pois detém de conhecimentos que pode ser usado na realização de busca ativa e na identificação precoce dos problemas enfrentados pelos jovens. Esses conhecimentos fundamentam intervenções efetivas pautadas por métodos educativos e contraceptivos para prevenir a gravidez prematura. Além do mais, é na fase da adolescência que se tem o início de vida sexual, logo, os jovens ficam mais vulneráveis à ISTs/AIDS e gravidez indesejada (RIBEIRO *et al.*, 2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma fase da vida marcada por alterações no corpo e na mente dos indivíduos, junto a ela vem à curiosidade pela descoberta do novo e o desejo de exercer a sexualidade. Na maioria das vezes os adolescentes não encontram a abertura e o apoio necessário para tratar de assuntos relacionados a essa nova fase dentro do ambiente familiar e com isso se submetem à prática sexual sem proteção.

Prontamente, pode-se observar a partir do presente estudo que, a escola se torna um local propício para a realização de ações de promoção e prevenção da saúde dos adolescentes, visto que há a carência da frequência desse público nos serviços de saúde. Nesse contexto, destaca-se a atuação do enfermeiro como facilitador na abordagem de temas relacionados à puberdade dentro da escola como forma de minimizar os problemas de saúde pública, a exemplo da gravidez na adolescência, causadora de evasão escolar, doenças relacionadas à gestação e ao puerpério, assim como, a prematuridade, e as ISTs.

Observa-se que o planejamento de ações voltadas à gravidez precoce na adolescência consiste em um problema que necessita ser mais discutido, traçando ações educativas e preventivas não somente pelos enfermeiros, mas, também, por todos que compõem a equipe da Estratégia de Saúde da Família. Além disso, os pais e/ou responsáveis precisam ficar mais atentos acerca dessa temática com os adolescentes, e as escolhas precisam ter mais espaços em suas atividades, para a realização de ações voltadas à saúde na adolescência.

Deste modo, as ações de prevenção tomam papel de importante, carecendo incluir não somente a distribuição de preservativos e os demais métodos anticoncepcionais, mas também, deve-se garantir espaços/momentos para que o adolescente possa falar de si próprio, trocar experiências vivenciadas e receber informações pertinentes que beneficiem a adoção de hábitos saudáveis.

Assim, o profissional enfermeiro, como agente promotor de educação e promoção da saúde, precisa estar capacitado para ofertar uma assistência necessária aos adolescentes, visando suas peculiaridades e interesses, é também devem buscar reduzir os altos índices de gravidez indesejada na adolescência através de ações educativas e preventivas.

Além do mais, acredita-se que a falta de educação sexual mais efetiva, assim como, a ausência de acesso a informações e programas de saúde relacionados à vida sexual e reprodutiva, sobretudo, nos adolescentes, são fatores decisivos para o acontecimento de gravidez indesejada. Portanto, há a necessidade de mais pesquisas de campo que tratem o assunto e estímulo de efetivação e criação de políticas de promoção da saúde do adolescente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A. A. S. *et al.* Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2017.
- ALMEIDA, S. K. R. *et al.* As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, Curitiba, v. 4, n.3, p. 9787-9800, 2021.
- ALVES, S. A. A. *et al.* Práticas sustentáveis como ações para promoção da saúde do adolescente. **J Hum Growth Dev**. 2021.
- ANDRES, F.C. *et al.* A utilização da plataforma *Google Forms* em pesquisa acadêmica: relato de experiência. **Research, Society and Development**, 2020.
- ANHAS, D. M.; CASTRO-SILVA, C. R. de. Sentidos atribuídos por adolescentes e jovens à saúde: Desafios da saúde da família em uma comunidade vulnerável de Cubatão, São Paulo, Brasil. **Saúde e Sociedade [Internet]**. 2017.
- ARAÚJO, J. K. M. *et al.* Gravidez na adolescência: atuação e desafio do enfermeiro na sua prevenção. **Revista saúde**. v. 11, n.1 (ESP), 2017.
- ARAÚJO, V. M. G. *et al.* Factors associated with neonatal death among adolescent mothers. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]**. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATISTA, M. H. J. *et al.* Gravidez na adolescência e a assistência de enfermagem: uma abordagem sobre os riscos à saúde materno neonatal. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 61, p. 4978–4989, 2021.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão Sociéd.** v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de Dezembro de 2012**. Brasília – DF, 2013.
- BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510 de 07 de Abril de 2016**. Brasília – DF, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gravidez na adolescência. [Citado em 2009 jun. 05]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar_texto.cfm?idtxt=259.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instrutivo PSE. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança. Brasília – DF, 2018.

BRAVO, V. P. *et al.* Necesidades psicosociales y características de una intervención online para apoyar a las madres adolescentes. **Rev. chil. obstet. ginecol.**, Santiago. 2017.

BUENDGENS, B. B; ZAMPIERI, M. F. M. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. **Escola Anna Nery [online]**. 2012.

CELESTE, L. E. N.; CAPPELLI, A. P. G. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. **Pubsaúde**, v. 4, n. 094, p. 1-7, 2020.

DE JESUS SOARES, S. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, 2020.

DIAS, B. F; ANTONI, N. M; VARGAS, D; 2020. Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: um estudo ecológico. **Arq. Catarin Med.** 2020.

FARIAS, I. C. V et al. Análise da Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. *Revista Brasileira de Educação Médica [online]*. 2016.

FIEDLER, M. W.; ARAÚJO, A.; SOUZA, M. C. C. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescente. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 30-37, 2015.

FRANCO, M. S. *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Rev. enferm. UFPE on line**. v. 14, p. 1-8, 2020.

GAETE, V. Desarrollo psicosocial del adolescente. **Rev. chil. pediatr.**, Santiago, v. 86, n. 6, p. 436-443, dic. 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GONDIM, P. S. *et al.* Acessibilidade dos adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, 2015.

GRONVIK, T.; SANDOY, F. Complications associated with adolescent childbearing in Sub-Saharan Africa: A systematic literature review and meta-analysis. *PLoS ONE* 2018.

GURGEL, M. G. I. *et al.* Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v. 31, n. 4, p. 640-646, 2010.

HOFFMANN, A. C. O. S.; ZAMPIERI, M. F. M. A atuação do profissional da enfermagem na socialização de conhecimentos sobre sexualidade na adolescência. **R. Saúde Públ.** v. 2, n. 1, p. 56-69, 2009.

LARA, L. A. S; ABDO, C. H. N. Age at time of initial sexual intercourse and health of adolescent girls. **J Pediatr Adolesc Gynecol**. 2015.

LIMA, M. N. F. A. *et al.* Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, Supl. 5, p. 2075-2082, 2017.

LOPES, I. T; NOGUEIRA, J. A. D; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate [online]**. 2018.

MAX, C. G. A. **Saúde e educação: parceria para prevenção da gravidez na adolescência**. 2011. (Trabalho de conclusão de curso). Especialização em Gestão Pública em Saúde. Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Curitiba-PR 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto -enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, Dez. 2008.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2012.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAIS, J. C. *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. **Rev. enferm. UFPI** . v. 9, e. 8259, 2020.

MORI, F. M. L. V. *et al.* Competências da enfermeira nas instituições educacionais: uma visão dos gestores da educação. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 39, e. 2017-0152, 2018.

NASCIMENTO, L.C.N; SOUZA, T.V; OLIVEIRA, I.C.S; MORAES, J.R.M.M; AGUIAR, R.C.B; SILVA, L.F. Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília – DF, v.71, n.01. 2017.

OLIVEIRA, M. J. P; LANZA, L. B. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba**. v. 20, n. 3, p. 138-141, 2018.

OTTONI, J. L. M et al. Características epidemiológicas de adolescentes grávidas em uma estratégia de saúde da família, em montes claros – MG. **Rev APS**. 2018.

PAIVA, L. R. S. Gestação juvenil, falando de um lugar: uma escola pública de Araçatuba/SP. Dissertação de mestrado. Pós-graduação Sociologia em Rede Nacional - FFC. 2017.

PEREIRA, C. S. C. **Prevenção da Gravidez na Adolescência**: uma intervenção na comunidade escolar. 2015. 127f. Relatório de Estágio de Natureza Profissional. Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia da Escola Superior de Saúde de Viana do Castelo. Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal. Viana do Castelo, març o de 2015.

PEREIRA, C. S.C. Prevenção da Gravidez na Adolescência: Uma intervenção na comunidade escolar. Viana do Castelo, març o de 2015.

PRADO, M. J. M. O trabalho do enfermeiro no Programa de Saúde da Família – PSF: autonomia e reconstrução da identidade profissional. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, mar. 2020.

PROVANOV, C.C; FREITAS, E.C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Universidade Feevale, RS, Brasil Biblioteca, v.2, Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul – Brasil, 2013.

QUESADA, M. M; ROMERO, S. M. D; PRIETO, H. M; RODRÍGUEZ, D. C. Caracterização social da gravidez na adolescência. *Arquivo Médico de Camagüey*. 2014.

RIBEIRO, V. C. S. *et al.* Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v. 1, n. 6, p. 1957-1975, 2016.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Adolescência X Gravidez: as contribuições preventivas do enfermeiro na ótica da educação em saúde. **Revista UNIABEU**, v. 12, n. 31, p. 229-244, 2019.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Práticas educativas do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência: estratégias e perspectivas. **Revista Pró-univerSUS**. v. 08, n. 2, p. 58-62, 2017.

RIBEIRO, W. A; MARTINS, L. M; COUTO, C. S; CIRINO, H. P; TEIXEIRA, J. M; DE ALMEIDA, V. L. A. Recovery: É possível cuidar nesta perspectiva em um hospital psiquiátrico. **Revista Pró-UniverSUS**. 2017.

ROCHA, P. A. **A prática dos grupos educativos por enfermeiros na Atenção Primária à saúde**. 2014. (Dissertação de mestrado). Faculdade de enfermagem. Programa de pós-graduação. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2014.

RODRIGUES, M. F.; JARDIM, D. P. Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência: contribuições para a enfermagem. **Cogitare Enferm.** v. 17, n. 4, p. 724-729, 2012.

SAMPAIO, J. *et al.* Promoção da saúde sexual: desafios no Vale do São Francisco. **Psicol. Soc.** v. 22, n. 3, p. 499-506, 2010.

SANTOS, L. K. P; SANTANA, C. C; SOUZA, M. V. O. Ações para o fortalecimento da resiliência em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2020.

SCHIRÒ, E. D. B; KOLLER, S. H. Ser adolescente e ser mãe: Investigação da gravidez adolescente em adolescentes brasileiras e portuguesas. **Análise Psicológica**. v. 29, n.4, p. 521-533, 2011.

SILVA, A. A. *et al.* Health promotion actions in the School Health Program in Ceará: nursing contributions. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2021.

SILVA, J. L. M. *et al.* Características de las adolescentes embarazadas de un área de salud. **Rev Cubana Med Gen Integr**, Ciudad de La Habana, sept. 2020.

SILVA, J. R; SILVA, Q. A. D; MENEGON, V. G. S. A atuação da enfermagem no programa saúde na escola: o desafio do trabalho em rede. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2017.

SILVA, K. L. *et al.* Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**. 2014.

SOARES, S. M. *et al.* Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Escola Anna Nery [online]**. v. 12, n. 3, p. 485-491, 2008.

SOUSA, B. C; SANTOS, R. S. D; SANTANA, K. C; SOUZAS, R; LEITE, A. J. M; MEDEIROS, D. S. Sexual behavior and associated factors in rural adolescents. **Rev Saude Publica**. 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. C. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**. v. 8, n. 1, p.102-106, 2010.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

WHO (World Health Organization). **Adolescent pregnancy**. Updated January 2018. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs364/en/>. Acesso em: 24 de maio de 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE - A

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Quadro – Síntese dos artigos encontrados de acordo com ano, título, autor (es), objetivos, principais resultados da pesquisa e base de dados.

Ano	Título	Autores	Objetivo (s)	Principais Resultados	Base de dados
--	--	--	--	--	--